

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **“Confiança traída – Uma história sobre violência sexual em África”**

#### **10º Episódio: “Esta é a minha história”**

Autor: Chrispin Mwakideu

Editores: Andrea Schmidt, Adrian Kriesch

Revisão: Carla Fernandes

Tradução: Madalena Sampaio

#### **PERSONAGENS:**

##### **Cena 1:**

- Paulina (*Pato*) (16, mulher/female)
- Bruno (*Bomba*) (18, homem/male)
- Narrador (*Narrator*)

##### **Cena 2:**

- Judite (*Judy*) (40, mulher/female)
- Nélia (*Nuru*) (30, mulher/female)
- Paulina (*Pato*) (16, mulher/female)
- Raul (*Dulu*) (40, homem/male)
- Narrador (*Narrator*)

##### **Cena 3:**

- Judite (*Judy*) (40, mulher/female)
- Abel (*Allan*) (10, rapaz/male)
- Narrador (*Narrator*)

## **Intro:**

Olá! Bem-vindos ao décimo e último episódio da radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” intitulada “Confiança traída – Uma história sobre violência sexual em África”.

No episódio anterior, o líder dos rebeldes responsáveis pelas violações brutais em grupo de centenas de mulheres, incluindo Nélia, foi preso. E em breve vai enfrentar as acusações no Tribunal Penal Internacional. A mãe de Paulina, Sara, decidiu apoiar a filha, participando na conferência que a organização CVS – Contra a Violência Sexual está a organizar e Abel está a começar a recuperar dos abusos do padrasto. Como irá terminar a história? É o que vamos descobrir neste último episódio, intitulado “Esta é a minha história”. Começamos na escola de Paulina, onde ela voltou a correr ao início da manhã, antes das aulas. O seu colega Bruno, campeão de atletismo, tem estado à espera desta oportunidade.

## **Cena 1: Bruno junta-se a Paulina na corrida**

**1. Atmo: De manhã cedo**

**(SFX: Early morning atmo)**

**2. Paulina:**                   **faz alongamentos e aquecimentos**

**3. Bruno:**                   Olá Paulina!

**4. Paulina:**                   **(grita)** Aiiiiiiii!!! Não me assustes desta maneira! O que é que queres de mim?

5. **Bruno:** O que é que eu quero? **(ri)** Que pergunta tão parva!
6. **Paulina:** Sei lá! O meu número de telemóvel, se calhar.
7. **Bruno:** **(ri)** És mesmo engraçada... Olha, porque é que não vamos correr juntos para a floresta? Conheço um lugar muito bom, onde...
8. **Paulina:** **(interrompe-o bruscamente)** Não! Não me apetece correr com ninguém. Hoje quero correr sozinha. Por favor, não te aproximes mais de mim!
9. **Bruno:** Então, relaxa... Não te vou fazer mal. **(aproxima-se)**
10. **Paulina:** Não te aproximes de mim. Estou a avisar-te! Por favor, vai-te embora ou grito. **(grita)** Não, não me toques!
11. **Atmo: Passos de alguém a afastar-se**  
**(SFX: Footsteps running away)**
12. **Paulina:** **(a fugir)** Socorro! Ajuda!
13. **Bruno:** **(chocado)** Ah! Esta rapariga é maluca.  
Completamente maluca! Mas o que é que eu fiz? Só lhe toquei no ombro. Porque é que ela fugiu daquela maneira?

#### **14. Narrador:**

Paulina não está maluca e foi muito clara quando disse a Bruno para não se aproximar dela. Paulina está a recuperar de um trauma e é compreensível que se sinta mais nervosa e com medo do que da última vez que Bruno se aproximou dela. A sua experiência com o professor Maneno ainda está muito fresca na sua mente. Judite está a trabalhar com Paulina para que esta se sinta mais confortável em assumir o controlo das situações e a ser clara quando não se sente segura. Quando se sente verdadeiramente ameaçada, Paulina faz tudo o que pode para sair dessa situação. E por isso corre... Paulina corre para bem longe de Bruno, da escola e de tudo. Quando dá por ela, está em frente do centro de recuperação de Judite, a respirar com dificuldade e a perguntar a si própria como terá chegado até ali. A sua escola fica a quilómetros de distância! Dentro do centro, Judite está numa sessão de aconselhamento com Nélia.

#### **Cena 2: Nélia e Judite numa sessão de aconselhamento**

**15. Judite:** Nélia, só te quero dizer que estou impressionada com o teu empenho nas sessões de aconselhamento! Sabes que esta é uma parte muito difícil da tua vida que tens de ultrapassar. Pode demorar alguns anos para se chegar até onde estás agora e algumas pessoas nunca conseguem.

- 16. Nélia:** Obrigada, Judite. Sabe, quando cheguei aqui até pensava em acabar com a minha própria vida depois de tudo o que me tinha acontecido. Até o meu próprio marido, o Raul, me deixou. A Judite deu-me coragem para seguir em frente. E conhecer todos estes outros sobreviventes e ter um grupo de apoio ajudou-me muito. Mostrou-me que não estou sozinha.
- 17. Judite:** Nélia, como é que te estás a sentir em relação à conferência? Já voltaste a pensar em falar e compartilhar a tua história?
- 18. Nélia:** Sim e tenho a certeza de que quero fazer isso. Agora já me sinto suficientemente forte para dar alguma esperança a outras mulheres que passaram por algo semelhante. Quero que as pessoas ouçam a minha história.
- 19. Atmo: Porta a ser aberta**  
**(SFX: Door being opened)**
- 20. Judite:** **(surpreendida)** Paulina! O que é que aconteceu? Estás bem?
- 21. Paulina:** **(recupera o fôlego)** Sim... Eu corri... como me disse... Corri até aqui. Senti-me ameaçada e como me disse para correr... Agora é que estou a pensar que se calhar o meu colega só me queria pedir para sair com ele. Mas eu não posso. Ainda não ...

- 22. Judite:** Não te preocupes. Vai correr tudo bem!
- 23. Nélia:** Senta-te aqui! Eu já estava a terminar e posso ir buscar-te um copo de água. Pareces estar exausta.
- 24. Paulina:** Sim, por favor, seria ótimo. Obrigada, Nélia!
- 25. Atmo: Cadeira a ser arrastada, passos, porta a ser aberta (SFX: Chair being dragged, footsteps, door opening)**
- 26. Judite:** Mas o que é que aconteceu, Paulina?
- 27. Paulina:** É um rapaz chamado Bruno... Primeiro, pediu-me para ir com ele para a floresta. E depois aproximou-se cada vez mais de mim e senti-me muito desconfortável. Então, quando ele estendeu a mão para me tocar, senti vontade de vomitar e eu... entrei em pânico... e fugi! Continuei a correr e não sabia para onde estava a ir até que dei por mim à porta do centro.
- 28. Judite:** Estou muito orgulhosa de ti, Paulina. Fico contente por teres vindo!
- 29. Paulina:** Judite, se eu falar na conferência na quarta-feira... acha que isso ajudará outras raparigas na mesma situação?

**30. Judite:** Paulina, tenho a certeza que sim. Elas precisam de saber – tal como aconteceu contigo – que o que lhes está a acontecer não é culpa delas e que devem falar e pedir ajuda! Mas a decisão é tua, ninguém te vai obrigar. Só tu é que sabes se estás pronta para contar a tua história.

**31. Narrador:**

E enquanto Paulina e Judite conversam na sala de aconselhamento, Nélia foi buscar um copo de água para Paulina. Mal ela sabe que Raul, o seu marido, está a caminho do centro. Depois de ter voltado para sua a aldeia e de ter descoberto que Nélia tinha partido, Raul anda há semanas à procura da mulher. Finalmente, lembrou-se que lhe tinha falado de Judite e da sua organização... Ele reza para que Nélia tenha decidido ir para o centro. O que terá Raul para dizer à sua mulher depois de todo este tempo? Vamos descobrir...

**32. Atmo: Água da torneira a correr e copo a ser enchido com água  
(SFX: Tap water running and filling a glass)**

**33. Raul:** Nélia!

**34. Atmo: Copo a cair e a partir  
(SFX: Glass falling and breaking)**

**35. Raul:** Desculpa, Nélia. Não te queria assustar.

**36. Nélia:** O que queres, Raul?

**37. Raul:** Podemos sentar-nos e conversar?

- 38. Nélia:** Eu... há ... Este não é o momento certo nem o lugar... Mas afinal o que é que queres de mim? Tu deixaste-me! Disseste que era muito difícil estar casado comigo e que querias a tua vida de volta. E então, conseguiste?!
- 39. Raul:** **(triste)** Nélia, o que é que eu posso dizer... Fui estúpido! Parti porque foste violada e a sociedade estava a afastar-me de ti. Todos nos evitavam depois do que te aconteceu e eu... eu simplesmente não conseguia viver com isso. Levei algum tempo a perceber que tu és a minha vida.
- 40. Nélia:** Ai sim? Raul, tu deixaste-me num momento em que eu precisava desesperadamente de ajuda. Eu precisava de ti e tu abandonaste-me!
- 41. Raul:** Nélia, por favor, peço-te... Podemos começar de novo! Foi tão difícil perder o nosso bebé por causa da violação... Mas ainda podemos voltar a ser uma família. Por favor, dá-me uma segunda oportunidade!
- 42. Nélia:** Não sei, Raul... Não sei mesmo. Toda esta experiência horrível mudou completamente a maneira como olho para os homens. Já não confio em homens. Nem mesmo em ti. Sinto muito, mas é assim que me sinto.



- 43. Raul:** Tudo bem. Eu entendo... Nélia, podemos ultrapassar isto juntos. Prometo que serei paciente. Vou tentar apoiar-te o melhor que posso em tudo o que for preciso. Mas, por favor, deixa-me voltar a fazer parte da tua vida!
- 44. Nélia:** Nunca te expulsei da minha vida. Tu é que fizeste isso!
- 45. Raul:** Oh, Nélia! Só te quero ter de volta. Por favor, não podes tentar perdoar-me? Faço o que for preciso!
- 46. Nélia:** Primeiro, preciso de tempo. Não posso decidir algo assim de um momento para o outro. E há outra coisa que deves saber. A Judite organizou uma conferência, que decorre este sábado, para aumentar a consciencialização sobre a violência sexual e pressionar o governo a introduzir punições mais duras para as violações e os abusos sexuais. Eu já me ofereci para falar na conferência.
- 47. Raul:** **(com orgulho da mulher)** Nélia, isso é fantástico! Nas notícias não se fala de outra coisa. Vais falar perante tantas pessoas importantes. Até na televisão vão falar da conferência! Estás preparada para isso? Precisas que te ajude a escrever um discurso?
- 48. Nélia:** Não vou fazer nenhum discurso, Raul.

- 49. Raul:** O quê? O que queres dizer com isso? O que é que vais dizer?
- 50. Nélia:** Vou contar a minha história.
- 51. Raul:** **(chocado)** Nãooooo... Não podes, Nélia! Fazes ideia do que isso significa? O país inteiro vai saber exatamente o que aconteceu contigo! Não, Nélia! Não faças isso a ti mesma.
- 52. Nélia:** Mas é precisamente isso que queremos fazer porque as pessoas precisam de ouvir as nossas histórias! Precisam de ouvir o que nós passamos - psicologicamente, fisicamente e emocionalmente. Têm de saber o que acontece com as nossas famílias, como somos tratadas pela sociedade. Precisam de entender como nos sentimos. Só assim vão perceber como ajudar e porque é que essa ajuda é tão importante. Ofereci-me para falar em nome das milhares de outras mulheres africanas que passaram por experiências semelhantes. Muitas delas não sobreviveram para contar as suas histórias.
- 53. Raul:** **(resignado)** Não vais mudar de ideias, já percebi... **(suspira)** Nélia, tenho medo por ti... mas se isso realmente significa muito para ti, então... então estou contigo. Vou apoiar-te em tudo o que decidires fazer!

**54. Nélia:** Obrigada Raul. Mas ainda não sei o que vai acontecer connosco. Como te disse, tens de me dar tempo.

**Narrador:**

Raul está muito aliviado por ver Nélia e por saber que ela está bem. Percebe que ela se sente traída. Ele deixou-a quando mais precisava dele e agora terá de lhe provar que ela pode confiar nele novamente. Vai ser difícil para ambos. Mas com o tempo, Raul espera que possam ser outra vez uma família. Vão juntos falar com Judite, que sugere que Raul também deve procurar ajuda para saber como lidar com o que aconteceu à mulher.

Quando uma vítima de violência sexual desabafa com alguém, é preciso ouvir atentamente, ser muito paciente e tratá-la a sério. Mas, ao mesmo tempo, também é necessário ser sensível ao facto de que a vítima pode sentir constrangimento e vergonha. Nunca se deve perguntar porque é que a violação aconteceu ou obrigar a pessoa a contar mais detalhes. Os sobreviventes destes crimes nunca são responsáveis pelo abuso! Estas são coisas que Raul ainda tem de aprender.

Alguns dias depois, a organização de Judite acolhe a conferência sobre violência sexual. O evento tem atraído muita atenção, sobretudo após a detenção do líder rebelde acusado de organizar uma série de violações em grupo e outros ataques violentos. O espaço onde decorre a conferência está a abarrotar de funcionários do governo, personalidades, jornalistas e público. Judite está surpreendida com a participação.

**Cena 3: Conferência sobre violência sexual**

**55. Atmo: Multidão numa sala de conferências**  
**(SFX: Atmo of large crowd in hall)**

**56. Judite:** **(testa o microfone)** Olá... Em nome da organização CVS – Contra a Violência Sexual, gostaria de dar as boas-vindas a esta conferência! O meu nome é Judite, mas não vou falar muito. Todos os que irão falar depois de mim são sobreviventes da violência sexual. As histórias que vão ouvir hoje são perturbadoras e algumas são incrivelmente cruéis. Como vão descobrir, não são apenas as mulheres que são vítimas de violência sexual. Vão ouvir as histórias de um menino, de uma adolescente, de uma mulher que foi violada e de muitos outros. Estas são as suas histórias e a nossa esperança é que, após ouvir estas pessoas, o governo e toda a gente neste país se sintam inspirados a tomar medidas para resolver este problema tão sério. O nosso primeiro orador é um menino que conheci recentemente. Ele escreveu a sua história em forma de composição, que nos vai ler... Vamos dar as boas-vindas ao Abel!

**57. Atmo: Aplauso seguido de flashes de máquinas fotográficas**  
**(SFX: Applause followed by camera flashes)**

**58. Abel:** O meu nome é Abel. Hoje faço onze anos e esta é a minha história...

## **Outro:**

Um por um, os sobreviventes vão até ao palco contar as suas histórias. Todos os escutam profundamente comovidos. O governo finalmente reconheceu a necessidade de novas leis para proteger os jovens e para aplicar aos criminosos sexuais as punições adequadas. Finalmente há um vislumbre de esperança. As pessoas estão a começar a perceber que a violência sexual afeta os seus irmãos e irmãs, esposas, vizinhos, amigos e que eles precisam do seu apoio e encorajamento. O departamento de saúde prometeu contratar mais profissionais para trabalhar com aqueles que sofreram abusos e os polícias também estão a receber formação para lidar com os sobreviventes com mais sensibilidade. Durante a conferência, Raul estava sentado na plateia. Quando Nélia começou a contar a sua história, ele só conseguia ver a sua incrível força e coragem. Sentiu-se muito orgulhoso da mulher e com muita vergonha de si mesmo por tê-la deixado num momento tão horrível. E agora vai fazer tudo o que puder para tentar reconquistar a sua confiança.

E é assim que termina a radionovela “Confiança traída – Uma história sobre violência sexual em África”. Esta série do Learning by Ear - Aprender de Ouvido foi escrita por Chrispin Mwakideu e patrocinada pela DW.

E lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

[www.dw.de/aprenderdeouvido](http://www.dw.de/aprenderdeouvido)

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

Learning by Ear – “Trust Betrayed – A Story of Sexual Violence in Africa” – Episode 10  
LbE POR “Confiança traída – Uma história sobre violência sexual em África” – 10º Episódio

[www.dw.de/lbepodcast](http://www.dw.de/lbepodcast)

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do  
Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

[afriportug@dw.de](mailto:afriportug@dw.de)

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!